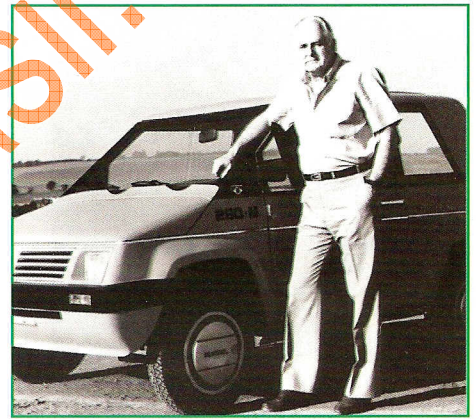




# A fibra em pessoa

**O** Brasil perdeu, em 30 de janeiro último, aos 83 anos, uma lenda entre seus empreendedores visionários, o empresário João Augusto Conrado do Amaral Gurgel. Ele ganhou notoriedade ao realizar, na década de 70, o sonho alimentado por 20 anos, desde os tempos de estudante de Engenharia: a construção de um carro totalmente nacional. Para chegar a esse feito que tornou Gurgel um mito ainda em vida, foi crucial a bagagem que acumulou como precursor do plástico com fibra de vidro (PRVF) no país.

Gurgel se familiarizou com o PRFV logo no início de sua carreira, como engenheiro da **General Motors (GM) do Brasil**. Seu desempenho o contemplou com uma bolsa para aprimorar conhecimentos no GM Institute, integrante da sede da montadora em Detroit. Foi em seus dois anos nesse centro de estudos que Gurgel despertou para a facilidade de moldagem e versatilidade do PRFV. Ele manteve aceso esse interesse ao retornar à GM do Brasil, como prova seu desligamento da montadora em 1958, para fundar e tocar sua empresa **Moplast - Moldagem de Plásticos**. Começou ali a desenvolver luminosos, móveis e peças industriais de PRFV e, numa operação à parte, projetava pequenos veículos, a exemplo de karts e mini-buggies. Em 1963, químico recém-formado, foi contratado por Gurgel para gerenciar o setor de PRFV e desfrutei o privilégio de tê-lo como um verdadeiro professor.



Gurgel

Pululavam, à época, as dificuldades para a Moplast deslançar. Elas compreendiam desde um regime militar opressivo e adepto de juros altos e endividamento externo até um mercado nacional xucro em PRFV e o acesso complicadíssimo às matérias-primas, quase todas importadas, como aceleradores, catalisadores e a fibra de vidro. Havia apenas duas fabricantes locais de resinas de poliéster. Gurgel assestava o foco da Moplast sobre clientes menores e médios que exigissem baixo investimento em moldes. Produzidas pelos sistemas mais simples, hand-lay up e spray-up, as peças iniciais envolviam, por exemplo, teto solar, capô, painéis, defletores de radiadores, assentos e conchas de cadeiras.

Em 1965, Gurgel vendeu a Moplast, transação que acabou estimulando a mim e meu irmão, Fernando Farah, a abrir no mesmo ano a **Emplarel**, nossa empresa até hoje na ativa. Quanto a Gurgel, saiu atrás de seu sonho e fundou sua montadora em 1969. O negócio vingou e, amparada em correntes nacionalistas, a **Gurgel Indústria e Comércio de Veículos** chegou a montar 2.000 unidades/mês, puxadas pelo compacto BR-800 com carroceria de fibra. O sucesso enervou as montadoras múltis, que reagiram fazendo pressão contra a nova rival, inclusive nos círculos oficiais. Diante do apoio retirado pelo governo federal e do rompimento de contratos não honrados por governos estaduais, Gurgel acabou, como disse inconformado, arrastado à falência por decreto. Mas sua fibra, vale aqui o duplo sentido, permanece. •

Por Flávio Farah (fundador e diretor da Emplarel).